

Vya ish 19

PORTUGAL.

Lisboa 11 de Agosto.

16

Depois da grande, e dilatada enfermidade, a que resistiu no largo tempo de mais de 8 anos o Real alento da Augusta Magestade do nosso Soberano, o muito Alto, e muito Poderoso Rey, e Senhor nosso Dom Joam o V. do nome de Gloriosa Recordaçam, engrossou o mal no principio de Julho as suas forças, e preveniu se Sua Magestade para o combate recorrendo ás divinas. Fortaleceu se a 11. com o Santissimo Viatico, que recebeu da mam do Eminentiss. e Reverendiss. Senhor Cardial Patriarca, como seu Capelam mór. Concorrêram os seus feis, e amantes Vassallos a auxiliálo, para conteguiem do Céu a sua melhora, fazendo preces publicas em todas as Igrejas, e Procissões de penitencias, e rogativas, levando á Santa Igreja Patriarcal as Imagens de sua mayor veneraçam; porém continuando o mal os ataques com mayor vigor, recebeu na quarta feira 29 pelas 11 horas da noite a Extrema Unçam, que tambem lhe foy administrada pelo mesmo Eminentiss. e Reverendiss. Senhor Cardial Patriarca; e nam podendo já operar a sua resistencia, resignado todo nas disposições do Altissimo, lhe entregou o Espirito pelas 7 horas, e cinco minutos da tarde de 31 de Julho, havendo até á ultima da sua vida ostentado huma grande constancia, e repetindo muitas Jacularias, e Coloquios Divinos.

Depois de embalsamado no Sabado, foy exposto o Corpo de Sua Magestade no seu proprio leito, vestido por sua devoçam no habito de S. Francisco, e revestido com o manto de Gram Mestre das Ordens Militares. Na noite do Domingo 2 de Agosto occorreu para huma sala grande do Palacio do quarto novo, onde na segunda feira fez o Eminentiss. e Reverendiss. Senhor Cardial Patriarca, com assistencia dos Excelentissimos Senhores Principaes,

e de todos os Ministros, e Musicos da Santa Igreja Patriarcal o Officio solemne de Corpo presente com cinco absolviçoens; quatro oficiadas pelos Excelentissimos Senhores Principaes mais antigos, e a quinta por Sua Eminencia.

Nesta tarde foram a Basílica de Santa Maria, e todas as Comunidades Religiolas, (ainda as isentas de acompanhar enterros) e todo o Clero, encomendar a Deos a alma de Sua Magestade; e depois se repartiram pelas ruas, destinadas ao transito do seu enterro.

Pelas nove horas da noite foy EIRey Nosso Senhor, que Deos guarde, com os Serenissimos Senhores Infantes, seu Irmaõ, e Tios á sala, onde estava o Corpo a lançarhe agua benta com as cortezias, que em tal acto se estilam, administrando lhe o hysopè o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Gouvea, Mordomo mór; e foram acompanhando o cayxam, que se conduzia para o Real Mosteiro de S. Vicente dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, até o ultimo degrau da escada, que desce da Sala dos Tudescos para o Claustro da Capela, e dali fizeram a ultima cortezia ao Tumulo, ao tempo, que o coche começava a andar. Levava a chave do cayxam o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez Mordomo mór; Pegavam nas argolas o *Senhor Dom Joam*, os Illustrissimos, e Excelentissimos Senhores Marquezes *das Minas*, de *Alegrete*, *Angeja*, *Lourical*, *Valença*, e *Penalva*, e o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de *S. Miguel*.

A ordem, que se observava no acompanhamento, era a seguinte.

- I. Os seis Porteiros da Cana do numero.
- II. Os dois Corregedores do Crime da Corte.
- III. Todos os Titulos, e Fidalgos, que tem officios na Casa Real, com as suas insignias.
- IV. Os Grandes.
- V. Os Presidentes dos Tribunaes.

VI. O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque Regedor das Justicas, com o seu bastam na mam.

VII. Os Cantores, Capelaens, Beneficiados, e Congregados da Basilica Patriarcal, todos a cavallo, salmeando entoadamente.

VIII. O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Gouvea, Mordomo mór, a cavallo, e logo immediatamente o Coche coberto de luto, em que hia o caixam, rodeado de moços da Camara com tochas.

IX. O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Marialva, Estribeiro mór.

X. O Capitam da guarda Aleman Dom Manuel de Souza.

XI. O Coche de Estado, coberto de luto.

XII. Os Soldados da guarda, que formaram duas alas, rodeando os coches de Estado, e o em que hia o cayxam.

Chegando nesta forma ao adro de S. Vicente por entre 4 alas de Religiosos, Clero, e Soldados, de q̄ estavam bordadas todas as ruas, se tirou o cayxam do coche, e por especial privilegio cõcedido á Casa da Misericordia de Lisboa, se poz em hum esquife, e a este tempo, quebraram os Officiaes da Casa Real as suas insignias. Pegou a li mandade no dito esquife, e o conduzio á Igreja, onde o esperava a Comunidade dos Congregados Regrantes, postos em duas alas, por onde passou o esquife até o Cruzeiro; e se poz sobre huma essa, que para este efeito se havia armado; e o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarca, acompanhado dos Excelentissimos Senhores Principaes, e mais Prelados, e Ministros da Basilica Patriarcal, lhe fez a absolviçam, depois da qual continuou a Comunidade dos Congregados Regulares do mesmo Mosteiro de S. Vicente o Officio da Sepultura, e ao mesmo tempo pegiram outra vez no Corpo os mesmos Grandes, que o tinham conduzido, e o levaram para outra Essa, que estava na Capela mór, onde o Excelentissimo

Senhor Marquez Mordomo mór o entregou com a sua chave ao Reverendo Padre Prior do Convêto, jurando aos Santos Evangelhos sobre hum Missal, ser aquelle o Corpo do muito Alto, e muito Poderoso Rey Dom Joam o V. com as mais formalidades do estilo; o que assignou o mesmo Excelentissimo Senhor Mordomo mór, e todos os que levaram o cayxam, e o dito Reverêdo Padre Prior do Mosteiro de S. Vicente. Logo foy conduzido o mesmo cayxam para a cúpela, onde se guardam os Côrpos de Pessoas Reaes, e collocado no primeiro lugar da parte do Evâgelho; e o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Castello Melhor, Reposteiro mór, cobriu o cayxam com hã pano agoloado e franjado de ouro, e lhe poz a almofada, e Coroa. Cessáram ao mesmo tempo as descargas, que davam os Regimentos, que estavam no terreiro de S. Vicente, e os sentidos tiros da artilharia, que o Castello, Forte da Vêdoria, e naus surtas no Tejo atiravam de minuto a minuto, e o ruído dos sinos de todas as Igrejas, e Conventos, que com os seus lugubres écos expressavam o sentimento, que tinha influído nos coraçõens dos Vassallos esta grande perda.

A D V E R T E N C I A.

Em Casa de hum Hespanhol no canto da rua do Outeiro ás portas de Santa Catharina se vende o terceiro tomo de Cartas do Muito Ilustre Senhor, e Reverendo Padre Mestre Dom Fr. Bento Jeronymo Feijó, e o sexto tomo da obra intitulada, Historia del Pueblo de Dios.

Na officina de Luiz José Correa Lemos. *Com as lic. necess.*

cito de *Schach Ali*, Monarca da Persia, fora inteiramente destróado pelo partido dos Rebeldes; mas tem as circunstancias, que ja se referiram; nem ainda a de que este Principe ficára prisioneiro na batalha, e cõduzido a *Hispaban*, para fazer figura no triunfo do vencedor. Dizem so que o General dos Rebeldes fora aclamado Rey, e se chama *Scha Wroock*: que este ainda está com o seu exercito no mesmo campo: que abunda de tudo, excepto de mantimentos; e especialmente de pam, que tem subido a hum preço exorbitante: q̄ mostra muito amor aos seus subditos, e lhes faz justiça com prontidam; que algum receyo tem ainda de certos Povos do Reyno de *Kandabar*, suposto entende lhe nam poderám fazer prejuizo consideravel; porque se acham divididos em duas parcialidades, das quaes huma está firme em o reconhecer por seu Rey; mas a outra, aindaq̄ poderosa, nam tem cabeça, que saiba dispor as suas operaçoens. Acrecentase, que determinava partir para *Hispaban* nesta Primavera, se vísse, que podia estabelecer naquela Cidade a sua Corte com segurança.

Ratisbonna 4 de Julho.

HA muito tempo, que o Imperio se nam tem visto tam embaraçado de negocios domesticos. A 26. do mez, que acabou, apparecêram na Dictatura da Diéta dois memoriaes dos Principes de *Hobenlobe*, implorando a assistencia do Imperio, contra a resoluçam tomada pelo corpo, chamado Evangelico, de mandar estabelecer huma Junta em *Ochringen*. Os habitantes de *Franfort* estão divididos em duas parcialidades. Os Pertendidos Reformados pertendem ter naquela Cidade hum Templo, em que façam as suas préces, na forma da Doutrina, que seguem; os Luteranos, de que se compoem o Magistrado, persistem em lhes negar esta faculdade, sem atengam ás recommendaçõens do Rey de Prussia, nem aos rescriptos do Imperador. Agora imprimiu, e fez publicar o Baram de *Rothkirch*, Ministro do *Margrave de Brandenburg*

burgo Bareith, hum pãpel, no qual expoem, que o *Margrave* feu amo, bem longe de querer contestar á *Nobreza* immediata os verdadeiros Privilegios, de que realmente está de posse, só tem unicamente a idéa de manter a constituição systematica do Imperio; e que só para o conseguir he que solicita os Ministros da *Diéta*, a pedirem aos seus Principaes lhes mandem prontamente as suas instruções sobre esta materia; a fim, de que se possa convir em hum assento, que todos sigam; mas assim que este papel se publicou, appareceu outro muy pathetico, no qual se representa este recurso do *Margrave de Bareith*, e outro semelhante, que o Ministro do Duque de *Wirtemberg* tem feito á *Diéta* sobre a mesma materia da *Nobreza* immediata, como hum atentado formal feito aos Privilegios da mesma *Nobreza*, confirmados por varios Imperadores, e assegurados pelo instrumento da Paz.

P O R T U G A L *Lisboa 13 de Agosto.*

NO dia 8 do corrente, que era o oitavo depois do falecimento de Sua Magestade Fidelissima, o muito Augusto Rey Dom Joam o V. se fez a cerimonia de quebrar os Escudos, observando este antigo costume do Reyno. Ajuntou-se pela manhan o Senado de Lisboa, assistindo nele o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. José Antonio Francisco Lobo, terceiro Conde de Orióla, e de ciano Baram de Alvito, seu Presidente, e sahio da Camera com os Cidadãos, e Ministros de vára da sua dependencia, todos em boa ordem em duas alas, levando no meyo tres Juizes dos Orfãos da Repartiçam da Cidade, e seu termo, cada hũ com seu Escudo preto; tudo a pé vestido de luto rigoroso, e com váras negras; precedendo a todo este acompanhamento hum dos Procuradores da Cidade vestido de grande luto, montado em hum cavallo todo coberto de negro com huma hástia negra ao hombro, de que pendia huma bandeira da mesma cõr tam comprida, que arastava pela terra huma grande parte, e em tres tarimas, que

que estavam levantadas, e cobertas de luto, huma no Rocio junto ás escadas do Hospital; outra no meyo da Rua nova, e outra na praça da Santa Basilica, subindo a elas por seu turno os referidos Juizes: disse cada hum em vozes altas, e intelligiveis estas palavras: Chorai Nobres, chorai Povo, que morreu o vosso Rey D. Joam o V. de Portugal; e immediatamente quebrou cada hum o Escudo, que levava, e o lançou no cham, dando-se fim a este funebre acto com as mais formalidades, que em semelhantes occasioens se praticam.

Na madrugada de segunda feira dez deste mez de Agosto pegou por hum descuido o fogo no Hospital Real de todos os Santos, e se ateou com tanta violencia, que nam só ardeu na mesma manhan toda a sua grande Igreja, e enfermarias, mas pôz em evidente perigo o Real Convento de S. Domingos, sendo acometido do fogo por tres partes, e especialmente a sua grandissima, e admiravel Bibliotheca: voltando depois o incendio com o vento para a rua da *Bitesga*, reduziu tambem a cinzas huma boa parte das suas casas. Tanto que o fogo pegou na Igreja, o Reverendo Padre Tesoureiro do Hospital, acompanhado dos Religiosos Dominicos, e Arrabidos, levou com a decencia, que a pressa permitiu, o Santissimo Sacramento para o Convento de S. Domingos, para onde se conduziram tambem as Imagens, ornamêtos, e muitas peças ricas. Foy grandissima a consternaçam, nam só nos deploraveis enfermos, que se achavam nas suas camas incapazes de poderem salvarse de perigo tam imminente; mas nos moradores das casas circumvilinhas, com o trabalho de procurarem livrar os seus moveis. Nesta terrivel situaçam inspirou a Providencia Divina huma caridade tam ardente em todas as classes de pessoas, que nam obstante o horror das chamas, e da confusam os PP. da Companhia de Jesus, os da Congregaçam do Oratorio, os Conegos Seculares de Santo Eloy, os Religiosos Dominicos, os Franciscanos, os Arrabidos,

os Eremitas de Santo Agostinho, e os de outras Religioens
concorrêram a acarretar agua para extinguir o incendio, e
a salvar os doentes ás costas, conduzindo-os para o Con-
vento, e Igreja de Sam Domingos. Muitos soldados traba-
lharam incansavelmente com tanto zelo, q̃ muitos nam qui-
zeram deixar o trabalho a outros, q̃ os hiam render. No jan-
tar assistirá os Religiosos Dominicanos aos enfermos cõ o ali-
mêto, q̃ lhes era preciso segũdo a disposiçam dos enfermei-
ros, o q̃ lhe ajudáram a administrar muitas p̃ssoas Religio-
sas, e Clerigos Seculares. E estãdo já determinada a sua aco-
modaçam dẽtro no mesmo Cõvento, foy o Rey Nosso Se-
nhor servido mandar passar por seu Real decreto todas os
doentes para o Mosteiro de N.S. do Desterro, e os meninos
engeitados, e as suas amas para o Palacio q̃ foy dos Condes
da Ribeira grãde; e sobindo de p̃to a caridade dos Religi-
osos, houve alguns que se distinguiram tanto nesta virtude
(humã das mais heroycas dos humanos) que chegaram a
levar ás costas desde o Rocio para o Desterro (caminho
bem dilatado) as camas dos doentes: aonde os Religiosos Do-
minicos lhes leváram tam bem a ceya, q̃ lhe administráram com
a mesma Caridade.

O Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patri-
arca, com o generoso zelo de Prelado, que lhe he tam natural,
mandou logo de esmola para os doentes 250 galinhas, 250 fran-
gos, e 250 paens, e outros tantos arrateis de doce; e no dia se-
guinte de tarde os foy visitar no mesmo Convento do Desterro,
onde viu que passavam de 500. e deyxou por esmola para a sua
cura humã bolça com dinheiro proporcionado ao seu numero.
Atendendo Sua Eminencia tam bem ao desconcomodo, q̃ os Re-
verendos Monges de S. Bernardo padeciam nesta hospitalidade,
destinou para a sua habitaçam o antigo Palacio dos Arcebispos,
vizinho á Basílica de S. Maria, onde lhes n̄ andou fazer as como-
didades necessarias.

O Rey nosso Senhor atendendo ás obrigaçoens do grande, mas trabalho
officio, que começa a exercitar, ordenou a Sua Eminencia por carta escrita pelo Se-
cretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, fizesse insinuar a todos os Pre-
lados das Religioens, e aos seus subditos, que no Santo Sacrificio da Missa, enos
mais actos de Religiam encomendem, e roguem a Deos nosso Senhor muy particu-
lamente, a salute o entendimento de Sua Mag.; e lhe inspire as resoluçoens, que
forem do seu mayor agrado, para fazer bem succedido, e prospero o seu Governo;
o que sua Eminencia executou logo por Cartas Circulares.

*mpressor
ente, q̃
ta dispo
raõ for
Rei, e
f de
minencia,
se
teu,
n. a
raõ como*

Como aqui esta escrita doloram. locante aq̃ se declara.

oçasiã de cumprir ãnos à Infanta Duqueza, cuja pre-
 nhez se fará publica no mesmo dia.

P O R T U G A L.

Lisboa 15 de Setembro.

Domingo 6 do corrente o Eminentissimo, e Reve-
 rendissimo Senhor Cardial Patriarca, assistido dos
 Excelentissimos, e Reverendissimos Senhores Arcebispo
 de Lacedemonia, e Bispo de Portalegre, sagrou na Ca-
 pela do seu Palacio o Excelentissimo, e Reverendissimo
 Senhor Bispo de S. Paulo Dom Fr. Antonio da Madre:
 de Deos Galram, Religioso da Santa Provincia da Arrabi-
 da, o qual foy depois ao Paço beijar a mam a Suas Mage-
 stades, e Altezas, em que encontrou muitas demonstra-
 çoens de benignidade, agrado, e benevolencia.

Havia determinado o nosso Augusto Monarca o dia 7^o
 do corrente para o acto da sua Real Aclamaçam: querêdo
 fazer deste modo mais solemne a festa do aniversario do
 Nascimêto da muito Augusta Rainha D. Maria Anna de
 Austria, nossa Senhora, e tua Mãe. Cantou se de manhan em
 todas as Igrejas por ordem do Eminentissimo, e Reveren-
 dissimo Senhor Cardial Patriarca a Missa do Espirito São.

Na Praça Real junto ao Palacio se formou huma
 magnifica, e pompoza varanda, a qual com a largura de
 30 palmos, e 370 de comprimento se extendia desde a ca-
 sa da India até a varanda da Sala dos Tudecos. Estava ri-
 quissima, e magestosamente armada de damascos, e ve-
 ludos carmezins, tudo guarnecido de ouro; sustentan-
 do-se o tecto da parte da Praça sobre 17 magestosas colum-
 nas, entre as quaes havia grades, a fim de serem visiveis
 ao povo todas as ceremonias do acto. Encostado ao for-
 te se levantou o Trono para El Rey, estabelecido em hum
 estrado de dous degraus, sobreposto em outro mayor de
 quatro, tudo coberto de riquissimas alcatifas da Persia, e

fobre o mais elevado huma cadeira riquissima, debaixo de hum preciosissimo docel, de hum estofo tam especial, que nelle soube dar o artifice mais valor ao ouro.

Pelas duas horas, e meya sahio S. Mag. da sua Camara adornado de hum riquissimo vestido, com huma Venera da Ordem de Christo, de que he Gram Mestre, no peito, toda guarnecida de diamantes de pasmoza grandeza. O chapeo era de plumagens, sustentando huma das abas huma riquissima joya, que lhe servia de prezilha, e a guarniçam do espadim toda cravejada de diamantes de grande preço. Murça de hum roxo claro, (a que vulgarmente se chama gradulem) e com hum Manto Real de hũ tecido de prata com flores de ouro, e nelle bordadas em proporcionadas distancias as divisas do Escudo Real, Quinas, e Castelos. Pegava na faldada do Manto Real o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Dom Pedro José de Menezes IV. Marquez de Marialva, e Gentilhomem da sua Camara, que estava de semana.

Pouco diante vinha o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro com o estoque nú, e levantado, como Grande Condestavel do Reyno, e á man esquerda Del Rey os Serenissimos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Manoel. Adiante do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro vinha o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de S. Lourenço com a Bandeira Real enrolada, como Alferes mór, substituindo o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Sabugoza, que se achava doente: a que se seguia, o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Gouvea, Mordomo mór de S. Mag., e junto delle o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Obidos, Meirinho mór. Os mais Titulos, que tem Officios na Casa Real, se seguiam na forma costumada em semelhantes occasioens.

Deceu este numerofo, e Real acompanhamento á Sala dos Tudescos, precedido dos Moços da Camara, Reys de Armas, Arautos, e Passayantes com as suas Cotas, e nellas

nellas bordadas as Armas Reaes; e diante de tudo os Porteiros do Paço, huns com maças grandes de prata; outros com as suas canas, e dali se encaminhou para a baranda. A festiva harmonia dos clarins, atabales, e oboás publicou logo, que se principiava o acto. Descobriu o Conde de Castelo Melhor, que serve de Reposteiro mór, a Cadeira. Sentou-se nela S. Magestade, e recebeu da mam-do Marquez de Marialva hum Sceptro de ouro, que tinha sobre hũa rica salva o Thesoureiro da Casa José Victorino Olbech. Ocupou logo hum lugar á sua mam direita na ponta do estrado pequeno o Senhor Infante D. Pedro em pé descoberto, e com o estoque levantado, e os Senhores Infantes Dom Antonio, e D. Manoel tambem em pé, e descobertos; porém mais chegados a S. Magestade.

No estrado grande se puzeram da mesma parte o Senhor Dom Joam, filho do Serenissimo Senhor Infante Dom Francisco, e o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque de Cadaval, o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarca, os Bispos de Portalegre, e S. Paulo, e os sumilheres da cortina; e da parte esquerda o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez Mordomo mór, e o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Cõde Meirinho mór, o Alcaide mór de Lisboa e logo adiante o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real. O Alferes mór se poz com a bandeira enrolada sobre o primeiro degrau do estrado grande, quando se sobe, e logo por huma, e outra parte sem precedencia os Marquezes, e depois os Condes, todos em pé, e descobertos, como todo o mais concurso.

No segundo degrau do estrado grande estiveram todo o Senado de Lisboa em corpo de Camera, e dahi para baixo os mais Tribunaes. E o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque de Lafcens esteve no Corpo da Relaçam no lugar, que compete ao Regedor das Justiças.

Os Reys de Armas, Arautos Passavantes, Donatarios da Coroa, Senhores de terras, e Alcaydes mores dos Castellos do Reyno seguiam-se na forma costumada.

Em huma janela do Paço, que cahia para a galaria, junto ao Trono, e que estava armada de soberbos panos de veludo carmezim, todos recamados de ouro, estava a Rainha nossa Senhora com a Senhora Princeza do Brasil, e as Senhoras Infantas suas Irmãs, a quem S. Magestade saudou, tirando o chapeo; as outras janelas estavam occupadas de Damas do Paço, e das primeiras Senhoras da Corte.

Situados todos nos lugares referidos, Portugal Rey de Armas principal fez final ao Doutor Manoel Gomes de Carvalho, Desembargador do Paço, e Procurador da Coroa, para falar a S. Mag. em nome de todos os Vassallos; e subindo ao estrado grande da parte esquerda, disse o Rey de Armas estas antiquadas palavras: *Ouvide, Ouvide, Ouvide, estay atentos.* Aquele Ministro fazendo a devida reverencia a S. Mag. lhe fez huma fala cheia de elegancia, energia, e discriçãõ com a eloquencia, que todos lhe reconhecem natural; e o Reposteiro mór, tanto que elle acabou, poz diante Del Rey hum tamborete rafo de tela carmezim, coberto com hum rico pano, e em cima huma almofada da mesma tela, e outra semelhante para S. Mag. ajoelhar. Poz logo o Cardial Patriarca hum Missal aberto, e huma Cruz sobre a almofada, que estava no tamborete, e ajoelhou junto a elle com os Bispos de Portalegre, e S. Paulo, para serem testemunhas do juramento de S. Mag. Ajoelhou tambem este Monarca, e entregando o chapeo ao Marquez de Marialva, mudando o Sceptro para a mam esquerda, poz a direita sobre o Missal, e Cruz, dizendo em voz muy intelligivel.

Juro, e prometo com a graça de Deos regervos, e governarvos bem, e direitoamente, e administrarvos justiça, quanto a humana fraqueza permite, e de vos guardar

dar vossos bons costumes , privilegios , graças , mercês , liberdades , e franquezas , que pelos Reys meus predecessores vos foram dados , outorgados , e confirmados .

Voltou S. Mag. para o trono , e o Cardial , e Bispos , para os seus lugares , e chegando Diogo de Mendonça ao meyo do estrado grande disse em voz alta : O juramento , que os Grandes , Titulos , Seculares , Ecclesiasticos , e Nobreza destes Reynos , que aqui estam presentes , ham de fazer agora a El Rey nollo Senhor , he o mesmo , que em semelhantes actos se costumou fazer aos Reys destes Reynos , seus predecessores , e he nesta fórma .

Juro aos Santos Evangelhos corporalmente com a minha mam tocados , que eu recebo por nosso Rey , e Senhor verdadeiro , e natural ao muito Alto , e muito Poderoso Rey D. José nosso Senhor , e lhe faço preito , e omenagem , segundo o foro , e costume destes seus Reynos .

A primeira pessoa , que jurou , foi o Senhor Infante Dom Pedro , logo os Serenissimos Senhores Infantes D. Antonio , e D. Manoel , o Senhor D. Joam , e o Ilustrissimo , e Excelentissimo Senhor Duque de Cadaval ; e logo depois de jurarem as pessoas referidas , disse Portugal Rey de Armas principal em voz alta .

Manda S. Mag. que neste acto jurem , e lhe beijem a mam os Grandes , Titulos , Seculares , Ecclesiasticos , e mais pessoas da Nobreza ; assim como se acharem , sem que a precedencia faça prejuizo ao seu direito .

Acabada a funçam dos juramentos , desenrolando o Conde de S. Lourenço a Bandeira Real , e voltando tres vezes no Teatro , fez outras tantas aclamaçoens o Rey de Armas , dizendo : *Real Real Real pelo Alto , e muito Poderoso Rey de Portugal D. José o primeiro : Deceu este Monarca do Trono , e chegando se para as grades da galria , parou tres vezes na extentam della vira-*

do para o povo dando-lhe o gosto de se deixar ver; o qual retribuiu com a repetição de incessantes vivas, e inexplicaveis demonstrações da sua fidelidade, e alegria. Passou depois á Santa Basilica Patriarcal, a cuja porta o esperava já o Senado, e seu Presidente em corpo de Camera, e o Eminentiss. Cardial Patriarca paramentado, e com o Santo Lenho debaixo de hum palio, e encaminhando se para a Capela mór, que estava primorosa, e ricamente armada, ajoelhou Sua Magestade com o Sceptro na mam; e assim assistiu ao *Te Deum*, cantado pelos Musicos Italianos, e Portuguezes; e Sua Eminencia depois de recitar as Orações costumadas neste acto, lançou com o Santo Lenho a benção a El Rey, e a todas as pessoas Reaes, que foram acompanhando a Sua Magestade, havendo estado sempre o Serenissimo Senhor Condestavel com o estoque na mam, e o Alferes mór com a sua bandeira.

Houve nesta tarde logo depois da aclamação repetidas descargas de artilharia; do Forte da Vedoria, do Castelo, Torres, Fortalezas, e naus furtas no Tejo; e de noite se illuminou toda a Cidade, e grande numero de naus, e em algúas partes houve illuminações de bom gosto alguns fogos de artificio, continuados repiques dos sinos, e repetidas descargas de artilharia.

Foy S. Magestade servido crear Notarios publicos para este acto a Baltasar Peles Synel de Cordes, e Pedro Noberto de Aucourt, e Padilha, ambos Fidalgos da sua casa, e Escrivaens da sua Camara na mesa do Desembargo do Paço; os quaes assistiram a esta função no estrado grande conforme os Alvarás de S. Magestade.